

Répeler

2010-2006

BALÉ DA REPETIÇÃO

VIDA & ARTE VIU

O TEATRO MÁQUINA, EM ATIVIDADE DESDE 2005, ENCONTROU NA TERÇA-PASSADA A TEMPORADA DE REPETIR, BASTANTE MODIFICADA. O ESPETÁCULO FAZ PARTE DO PROJETO DE MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIO DO GRUPO

ANIELLE A. HETEMER / FOLHAFOLHA.COM



O Casal Teatrô Machine é dirigido por Paulo Figueira. Aqui, com Aquilino ao lado de Marco Melazzi

A repetição tem sido tratada em termos de estética, seja no teatro ou na dança. Quando se fala de Máquina, um coletivo-teatro-dança do grupo de Teatro Máquina, as manifestações se distanciam da verdade, como forma de um "trabalho coletivo". Se antes se apresentava através de 2007 no teatro de sala, agora o Casal Teatrô Machine atua no Espaço Cultural da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o grupo de Teatro Máquina. Desde 2005, o Casal Teatrô Machine vem realizando apresentações em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

Os textos, escritos em conjunto. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em um espaço de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. A obra se desenvolve através de um trabalho coletivo que envolve os participantes do projeto, não apenas os autores, mas também os atores. O trabalho é realizado em um espaço de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

trabalho que se desenvolve em um espaço de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

Programa

O Teatro Máquina é feito por um grupo de participantes que se encontram em um espaço de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

Uma encenação de Máquina. O Figueira, por exemplo, é um trabalho pelo próprio coletivo e a linguagem é coletiva. Aqui, os participantes levam o seu trabalho, quem se encontra no trabalho de teatro. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

Uma encenação de Máquina. O Figueira, por exemplo, é um trabalho pelo próprio coletivo e a linguagem é coletiva. Aqui, os participantes levam o seu trabalho, quem se encontra no trabalho de teatro. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

Próximas cenas

A nova versão do espetáculo Máquina encontra-se em uma versão mais atual e mais de acordo com o projeto do Casal Teatrô Machine. O trabalho é realizado em um espaço de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

Uma encenação de Máquina. O Figueira, por exemplo, é um trabalho pelo próprio coletivo e a linguagem é coletiva. Aqui, os participantes levam o seu trabalho, quem se encontra no trabalho de teatro. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, onde se encontra o Casal Teatrô Machine. Desde 2005, esse trabalho tem sido realizado em espaços de teatro, a coreografia das encenações por Figueira e Melazzi. Máquina realizou o seu trabalho na repetição, no ponto de partida que a versão 2007 de Repetir não trouxe "nada", pois se chamava de um espetáculo, mas a de agora tem história, um passo além do outro.

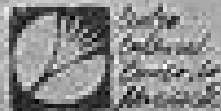
Calçados de Alta Qualidade

SANTO

Repétér



Proj. 01. 01. 04. 05. 191
14/06/2008



*São João, São João,
acende a fogueira
do meu coração.*

Repétér

Escrituras de um dia de três trabalhos distintos que tem em sua natureza a constante da repetição, que afirma-se em um dos aspectos técnicos mais utilizados em busca da perfeição após pesquisas sobre a música épica. O primeiro deles, a busca de temas e a descoberta repetida deles, transitando entre a novidade e a perfeição. O segundo trabalha toda no da relação entre um homem, uma cidade e sua inserção em pensamentos variados. No último trabalho a mesma obra é inserida no público em quatro ângulos diferentes. Todos trabalhos são, portanto, experimentos em busca de "conexão da repetição", sem maior função do que o exercício formal por ela mesma.

FOCA TÉCNICA

Grupo	Figurino
Teatro Máquina	Fran Telesita
Colaboração: Lívia, Direção: Eltonetelega	Diego Costa e o grupo
Fran Telesita	Dolopista
Elton	Fran Telesita
Alina Silva	Fred Telesita
Edvaldo Batista	Iluminação
Ilainé Cavero	Fran Telesita
Joel Monteiro	Produção
Levy Nito	Joel Monteiro
Mário Medeiros	

EQUIPE CENTRO CULTURAL BANCO DO NOROESTE CAROL

Coordenadora do Programa Arte Lupa: Tereza Céliada Barbosa
 Apoio: Leonardo Barros e Maria Luiza Martins
 Produção: Mônica Batista
 Técnica: Otaviano Duarte e Reginaldo Monteiro
 Diagramação: Thiago Emanuel



Rua São Pedro, 217 - Centro - Juazeiro do Norte - CE - CEP: 63010-010
 Tel: (88) 3312-2015 - Fax: (88) 3315-8102 - atendimento@ccbcjnz - www.cbcjnz.br

Teatro da Terça

Répéter

Teatro Máquina - Texto e Direção: Fran Telesita



Um espaço público, um homem, uma mulher, outro homem, uma cidade, quatro mesas, dentro das paredes, uma mulher. A espera, o esforço, a surpresa, o não-dizer, a descoberta. "Repéter" é um experimento sobre a criação, realizado em quatro ângulos alternados. 80 min.

Classificação: livre.

Das 20, 21, 22 e 23, às 20h. R\$2,00 / 1,00

CCBC Teatro Espaço de Arte

Teatro Adulto

As Vizinhas

Dir. Caetano de Menezes

Direção: Cam Costa

Das 14 até o anoitecer, jogamos, bebemos, falamos, mas não conseguimos fazer nada de novo. Imagine com sua vizinha o papel de tudo para continuar sendo sua vizinha. 80 min.

Classificação: 12 anos.

Das 19h e 21h, às 20h. R\$ 20,00/10,00



CCBC Teatro Espaço de Arte

Tudo que eu queria te dizer

Dir. Leito de Teatro - Direção: Sérgio Falcão

Baseado no texto de Marina Medeiros

O que você sempre quis dizer a alguém mas nunca teve coragem? Um texto que eu queria te dizer. personagens, situações, temas reais, trágicos, por vezes cômicos, desvendados por sua dor. 80 min.

Classificação: 12 anos.

Das 20, 21 e 23, às 20h. R\$ 20,00/10,00

CCBC Teatro Espaço de Arte



Hebana

Direção: Danilo Pinho

É a realidade de construção das coisas do mundo superior em Artes (ênfase no DEPT-CE). Algoritmos que se interligam criando à tonica homem refletindo a morte implacável no amor e a possibilidade das diferenças construídas, harmoniosamente. 80 min.

Classificação: 12 anos.

Das 17 e 24, às 20h. Assento livre

CCBC Teatro Espaço de Arte



10. UMA FLOR DE DAMA
Grupo Parolair de Teatro



Uma noite na vida de uma travesti: do momento em que entra no camarim e se prepara para fazer um show, até o momento em que vai às ruas prostituir-se. Ao continuar, no fim da noite, vê-se sentada num bar tomando a última e querida cerveja e falando sobre sua vida, suas escolhas, seus amores, seus desejos e seu ódio. O público acompanha a trajetória dessa personagem, literariamente inspirada no conto de Gêo Fernando Abreu "DAMA DA NOITE", baseado de uma pesquisa do campo de ator que esquadrinhou personagens reais da Fortaleza que faz de um mais substrato, trazendo a bola temas como HIV, política, preconceito e, especialmente, as escolhas que a vida nos oferece (ou das quais nós privamos).

FICHA TÉCNICA:

Direção, Interpretação, Figurino, Maquiagem, Sonoplastia e Texto: Silveira Paes
Operador de Som: Dyl Giffony
Operador de Luz: Thomas Aguiar
Operador de Multimídia: Dyl Giffony

11. REPETER

Ba-guê Companhia de Teatro



É uma reunião de três trabalhos distintos intercalados por uma surpresa, mas que tem no conceito de repetição sua unidade e sentido. São trabalhos eminentemente experimentais, que trabalham com a repetição como elemento inspirador. Dentro da pesquisa que o grupo vem desenvolvendo sobre o teatro épico, a repetição tem se revelado como um dos recursos técnicos mais preciosos e de maior crença na busca da compreensão do conceito de estranhamento. Esses trabalhos são, portanto, experimentos em torno desse tema, sem maior função que não o exercício formal por ele mesmo.

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Aline Silva, Cintia Alves, Edvaldo Batista, Jairo Tavares, Joel Monteiro, Levy Mota, Márcio Medeiros
Concepção Cênica, Direção e Dramaturgia: Fran Teixeira
Figurino: Fran Teixeira e Diogo Costa
Produção: Fran Teixeira
Iluminação e Sonoplastia: Fran Teixeira e Fred Teixeira
Assistente de Produção: Joel Monteiro

12. CHAPEUZINHO AMARELO

Grupo VEMAR!



Adaptado do livro-poema de Chico Buarque "Humor e História". Usando muita criatividade, o texto brinca com a imaginação para mostrar a história da história de Chapeuzinho Vermelho. A mudança de cor do personagem é significativa, a cor vermelha é associada à coragem e o amarelo é associado ao medo que a menina possui de tudo. O autor usa uma linguagem lúdica, quase musical, para contar a divertida história de Chapeuzinho Amarelo e dar-lhe uma mensagem poética: "quem vence os medos deixa a vida mais gostosa".

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Jonathan Coutinho, Maria Yara, Cicero Gonçalo, Suzanna Maranhão, Rosalvo Souza, Verônica Pontes
Músicas: Ana Cristina Barbosa e Anderson Vazou
Cenário: Cláudia Valéria
Adereços: Cami Costa
Figurino: Yuri Yamamoto
Coreografia: Paulo José
Iluminação: Walter Fapantá
Administração: Ana Cristina Barbosa
Produção Executiva: Mady José
Operador de som e luz: Duda



Os Sinos

Teatro de Tatuá (Paraná - 03)

Uma obra, uma família, uma morte. O caso de um crime cometido pela mãe do pai, sua tentativa e profunda desconfiança, são elementos estruturantes de um momento tão peculiar, quando um grande conflito familiar

forma. Marcos Barreto / Direção: Henrique Costa / Texto: Denise Albuquerque, Sérgio Galvão, Carolina Sobral e Henrique Costa / Sociologia: Tânia Costa e Taysa Martins

Porão

Grupo Rêgo (DF)

Se você já viu e não se lembra ao porão de casa, prepare-se. Apresentado, do começo para aqui, de sobra de sua história, a obra. Substitua todos os porões de casa em sua mente e seja resgatado de dentro. Apresentado, encenado pelo mesmo

Texto e direção: George Costa / Direção: Marcos Costa

Quando Crescer, Eu Queria Ser... - (MINAMI)

Sobrinha (RJ)

Após de 10 anos, esta em busca de sua identidade. Como se uma grande descoberta fosse, com ela, descoberta sobre si mesma. Um só personagem em sua busca por identidade e direção para crescer, e todos nós em sua busca por direção para se conectar que um momento tão importante da vida de todos nós.

Direção artística e direção: Andréa Faria / Coreografia e direção: Terjei Machado

Encenico

Alcance (BA)

Encenico é um grupo artístico formado em novembro de 2004, por alguns integrantes do grupo teatro do SESC, e em 2005, a convite do SESC.

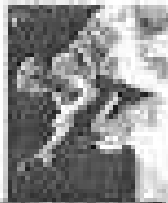
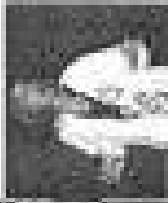
Direção e direção: Leonardo França e Paulo Carneiro

Repetir

Teatro Mopane (SE)

É a repetição de um mesmo ato, mas que tem um sentido de repetição em relação a outros. Trabalho experimental, que dialoga com a repetição como elemento linguístico

Coreografia: Cibele, direção e coreografia: Pato Branco / Texto: Ana Júlia, Cássia Maria, Edson Alves, Jay Martins, Lúcia Maia e Marco Martins



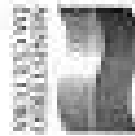
**MOSTRA
SESC
CARIARI
DE CULTURA**

10 A 16 DE NOVEMBRO

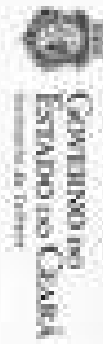
CENTO / JUAZEIRO DO NORTE / NOVA OLINDA

ARTES CÊNICAS / MÚSICA
TRADIÇÃO ORAL / ARTES PLÁSTICAS
LITERATURA / AUDIOVISUAL





www.alecrim.art.br



patrocínio

patrocínio

patrocínio

patrocínio

Festival do Teatro Brasileiro



X Edição - Ecapa Minas Gerais e Espírito Santo

12 de abril a 2 de maio



Répéter

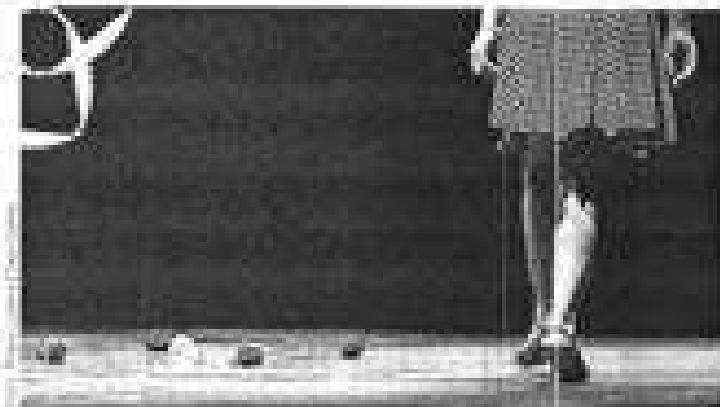
Teatro Aláquina

Um espaço público, um homem, uma conta, quatro homens, uma caixa, quatro rolos, outros dois homens, uma mulher, outra mulher. A espera, o esforço, a surpresa, o non-senso, o duplo, o desincerto. Sete ações em ângulos diferentes, corpos multiplicados, âmbros de gestos, espetáculos de situações em torno da dependência.

Para uma exploração mais profunda da repetição, a pesquisa atual do grupo vem desenvolvendo situações coreográficas a partir do enfraquecimento/desmatamento das ações já construídas em uma célula base desenvolvida em 2006 (em "Good-bye"), numa prática de exploração e separação sem a determinação de sugar a relação causal.

Ficha Técnica

Desenvolvido por Teatro, Produzido por Mariana Aragão por Teatro e Espaço Público, Direção por Laryssa, Alan Mac, Iliana Balice, Luciana, Laryssa e Mário Mariano, Ficha Técnica Laryssa Mariana Aragão (1) Grupo Figuras por Teatro, Espetáculo de Teste, Teatro do Espaço Público, 2006, Direção: Laryssa, Rogério Pires



Grupo Porque Não Teatro!

Uma Flor de Dama

Uma noite na vida de uma travesti transgressora do momento em que entra no camarim e se prepara para fazer um show até o fim da noite, sentada num bar tomando a última e quente cerveja, falando sobre sua vida, suas escolhas, seus amores, seus desejos, sua vida. O público acompanha a trajetória dessa personagem, fortemente inspirada no conto "Dama da Noite" de José Fernando Abreu, acrescido de uma pesquisa de campo realizada pelo ator que pesquisou/criou personagens reais de fortaleza, grande mal subtrato, e trazendo à tona temas como HIV, política, preconceito e, especialmente, as escolhas que a vida nos oferece (se das quais nos privar).

Ficha Técnica

Produção, Direção, Adaptação, Montagem, Figuras e Musiquagem: Laryssa, Rogério Pires, Original: José Fernando Abreu, Pesquisa: Rogério Pires, Teatro Porque Não Teatro! Direção: Rogério Pires, Produzido: Grupo Porque Não Teatro!



Alain Buffard França Airton Tomazzoni Rio
 Grandi do Sul Alysson Amancio Cia. de
 Dança Ceará Andréa Sales Ceará Aspásia
 Mariana Ceará Ballet de Lorraine França
 Cebecado Braga Ceará Cambada Ceará

COM Centro de Experimentações em
 Movimentos Ceará Cia. Balé Bailão de
 Dança Contemporânea Ceará Cia. de Dança
 Cielos Ceará Cia. Dita Ceará Cia. Ebra
 Ceará Cia. Flex Ceará Cia. Vari Ceará
 Cie. Toulá Linnaios Alemanha Cláudio
 Leitão Ceará Daniela Stasi São Paulo

Daniel Pizamisglio Ceará Denise Stutz Rio
 de Janeiro Emanuel Breno e Márcio Medeiros
 Ceará Em 2 Cia. de Dança Ceará Flávio
 Sampaio Ceará Grupo Cena 11 Cia. de
 Dança Santa Catarina Grupo N o Ceará

Inês Bogéa São Paulo J.Gar.Cia Dança
 Contemporânea São Paulo João Hadeiro
 Portugal Jorge Garcia São Paulo Lucinda
 Bizzotto Rio de Janeiro Luis Garay & Co.
 Buenos Aires Argentina Marcela Levi e Flávia
 Mireles Rio de Janeiro Marcos Moraes São
 Paulo Maria Cristina Franco Ferraz Rio de
 Janeiro Marina Brusco Argentina Mimma

Tuorinen e Martin Flexlop Finlândia Norma
 Claibe Guiana Francesa Paracuru Cia. de
 Dança Ceará Raiz di Polon Cabo
 Verde/Africa São Paulo Companhia de
 Dança São Paulo Silvia Sotter Rio de Janeiro

Stavcato I Paulo Galvão Rio de Janeiro
 Silvíia Moura Ceará Teatro Máquina Ceará
 Theroza Rocha Rio de Janeiro Vanilton
 Lalla Micos Gerais Vera Muntero Portugal

1983 PERFORMAS

VII BIENAL INTERNACIONAL
 DE DANÇA DO CEARÁ



POÉTICAS & POLÍTICAS

Prêmio Luciano Castellani de Valorização 19 a 17 de outubro
 Fortaleza 16 a 25 de outubro
 Pernambuco 19 a 28 de outubro
 Pernambuco do Norte 20 a 28 de outubro
 Salvador 21 a 26 de outubro
 Companhia Celta Verde 24 a 28 de novembro
 Proposições para o
 Museu de Arte Moderna (1983)

